



JORNAL ADUFMAT

AGOSTO / SETEMBRO DE 2022

CORTES DE RECURSOS CONTINUAM
ASFIXIANDO UNIVERSIDADES PÚBLICAS



PG 2

**NADA DEVE PARECER
IMPOSSÍVEL DE MUDAR**

ADUFMAT-SSIND NA LUTA
EM DEFESA DA UFMT

PG 4

**CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO:
ADUFMAT FORTE, DIREITOS GARANTIDOS.**

MILITANTES HISTÓRICOS FALAM SOBRE A IMPORTÂNCIA DE SER SINDICALIZADO

CORTES DE RECURSOS CONTINUAM ASFIXIANDO UNIVERSIDADES PÚBLICAS



NADA DEVE PARECER IMPOSSÍVEL DE MUDAR

não aceitem o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar.

Bertolt Brecht

A Adfumat-Ssind, gestão Dom Pedro Casaldáliga (2021-2023) gostaria de dar as boas-vindas à comunidade acadêmica da UFMT em mais um semestre letivo. Esperamos que ele inicie com muita garra para a construção de atividades de ensino, pesquisa, extensão, culturais e políticas que nos integrem e fortaleçam, para que, coletivamente, possamos avançar na construção de uma Universidade Popular!

Os desafios do retorno pós-pandemia e da crise socioeconômica e política que vivemos se acirram. Os efeitos na Universidade Pública são notórios e apontam nossas tarefas para o próximo período. A Adfumat-Ssind foi voz e força importante no contraponto às políticas ultraliberais e ao crescimento da extrema-direita com tons fascistas em nosso estado e país. Temos registrado a urgência absoluta da saída de Bolsonaro e sua política genocida do Governo Federal, e agora não é diferente! Mais do que isso, é impreterível reverter os cortes orçamentários e as contrarreformas que estão destruindo os direitos sociais conquistados com muita luta da classe trabalhadora brasileira ao longo do último século!

Esses são os nossos desafios imediatos, mais fáceis de elencar do que de resolver efetivamente. Mas temos como base a longa tradição de luta dessa categoria, o acúmulo político e a linha classista, combativa e autônoma, que conquistamos e mantivemos na construção da Adfumat-Ssind. e do Andes-Sindicato Nacional. No atual estágio de barbárie do capital e de ataque aberto das classes dominantes, gostaríamos de lembrar as inúmeras conquistas que nossa organização e luta coletiva já alcançaram, ou, parafraseando o saudoso professor Antonio Candido: "O capitalismo não tem face humana nenhuma; o que se pensa que é face humana do capitalismo é o que o socialismo arrancou dele com suor, lágrimas e sangue".

Assim, gostaríamos de convocar cada docente para somar nas atividades do sindicato, na luta contra o projeto anticivilizatório em curso no nosso país, reafirmando os nossos interesses e os nossos projetos de universidade e sociedade, com a convicção de que "nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar".

GESTÃO PEDRO CASALDÁLIGA: POR UMA ADUFMAT DE LUTA, AUTÔNOMA E DEMOCRÁTICA! (2021-2023)

Diretor Geral: Leonardo Moreira dos Santos
 Diretor Secretário: Magno Silvestri
 2ª Diretora Secretaria: Márcia Leopoldina Montanari Corrêa
 Diretora para Assuntos de Aposentadoria e Seguridade Social: Marlene Menezes
 Diretora Tesoureira: Maria Luzinete Alves Vanzeler
 Diretora de assuntos socioculturais: Loanda Maria Gomes Cheim

COMUNICAÇÃO:

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Luana Soutos (DRT 1676/MT).
 DIAGRAMAÇÃO: Heitor Gomes / Sérvulo Neuberger.

REPRESENTANTES DE SUBSEÇÃO CAMPUS ARAGUAIA:

Gestão "RESISTIR E ESPERANÇAR"
 Coord. geral de subseção: Grazielle Borges de Oliveria Pena
 Coord. adjunta: Paula Pereira Gonçalves Alves
 Coord. secretária de subseção: Ayane de Souza Paiva
 Coord. tesoureira de subseção: Ana Paula Sacco
 Coord. de comunicação de subseção: Gilson Moraes da Costa
 2º Coord. secretário: Magno Silvestri
 2º Coord. tesoureira: Robson da Silva Lopes

CONSELHO FISCAL:

Titulares: Adriana Queiroz / José Airton de Paula
 José Ricardo de Souza / Suplentes: Djeison Benetti
 Marluce Souza e Silva

ADUFMAT

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO.

Av. Fernando Correa Da Costa, S/Nº Coxipó / Campus UFMT / Cuiabá CEP 78.060-900 - MT Brasil / (65) 99686-8732 ou (65) 3615-8293.

adufmat@terra.com.br
 www.adufmat.org.br
 adufmat ssind no facebook
 @adufmatssind no instagram

CORTES DE RECURSOS CONTINUAM ASFIXIANDO UNIVERSIDADES PÚBLICAS

O Governo Federal deve enviar ao Congresso Nacional, ainda este mês, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2023 com um corte de pelo menos mais R\$ 300 milhões de recursos que seriam destinados às Instituições Federais de Ensino (Ifes). Está evidente o projeto neoliberal de desmonte do Estado, representado, neste momento, pelo Governo de Jair Bolsonaro. No entanto, o debate sobre os recursos na Câmara Federal só terá início após as eleições.

São seis anos consecutivos de cortes de recursos. Somente no atual Governo, as universidades federais perderam 12% do orçamento discricionário, voltado justamente aos custos de funcionamento das instituições, como obras, serviços gerais e terceirizados, além da assistência estudantil.

Em maio de 2022, quando o Governo bloqueou 14,5% dos recursos (já reduzidos pelo orçamento anual), muitas universidades declararam que seria inviável concluir as atividades programadas para o resto do ano. A Reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), divulgou uma nota tentando aparentar tranquilidade com a perda de quase R\$ 14 milhões e prometendo realizar os reajustes necessários, mas lamentou, dias depois, que apesar da intervenção da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), tenha permanecido o bloqueio do “equivalente a 10,6% do orçamento discricionário, comprometendo profundamente o funcionamento da UFMT”.



Apesar de a Reitoria não demonstrar publicamente em números, os efeitos desses cortes são visíveis na UFMT, com diversas falhas na segurança, limpeza, reformas e reparos, entre outros, demonstradas recorrentemente pela Adufmat-Ssind.

“Os cortes de orçamento nas instituições de ensino superior como um todo fazem parte de um leque de ataque às políticas sociais e aos direitos da classe trabalhadora. Neste caso específico, fazem parte de um processo de desmonte do modelo atual de universidade. Há ataques diretos, como o Future-se e a intensificação das parcerias público-privadas, mas também ataques velados, que são os cortes de orçamento ano após ano, impossibilitando que a universidade cumpra sua função social, voltada aos interesses da população. Estão forçando a universidade para uma privatização velada, propondo que ela seja responsável pela captação de recursos, que cobre mensalidade dos cursos de graduação. Para além do Ensino, que está sendo profundamente prejudicado, os cortes inviabilizam as Pesquisas – 95% delas realizadas pelas universidades públicas - e a Extensão, aproximando os cursos das empresas e distanciando das necessidades das comunidades e dos grupos em situação de vulnerabilidade. Tudo isso está interligado, e a luta dos professores, dos técnicos e estudantes, por meio de seus sindicatos e entidades representativas, deve ser conjugada, contra os cortes de orçamento, em defesa da universidade e pela ampliação do seu caráter social e popular”, defende o diretor da Adufmat-Ssind, Leonardo dos Santos.

ADUFMAT FORTE, DIREITOS GARANTIDOS: SINDICALIZE-SE!

WALDIR BERTÚLIO
Professor Aposentado Saúde Coletiva
Cuiabá-MT



A Adufmat-Ssind teve início em 1978, com uma diretoria provisória, já com o projeto de tomar para si as causas de defesa da categoria, direitos, demandas e necessidades, com uma agenda de princípios, de ética de representação sindical, priorizando o projeto de Educação e centrada no projeto de carreira e suas variantes. Tivemos uma evolução forte com relação à carreira, mas nossa agenda é dinâmica. Sem sindicato, não temos uma representação coletiva, a única que pode dar respostas à proteção dos direitos. Aposentado há 14 anos, continuo à frente no enfrentamento sindical, pelos direitos de todos os professores, pela Educação, pela universidade. Nesse momento surgem novos enfrentamentos e temos de estar atentos. Continuo disponível para a luta política, na esperança e na certeza de que teremos uma universidade melhor, sem o estiolamento - inclusive ético - que este Governo impõe.

A organização dos trabalhadores nos sindicatos é fundamental, especialmente para nós, professores/trabalhadores da Educação, responsáveis por uma formação que dê condições de questionar os alicerces da própria sociedade capitalista e de construir melhores condições de vida para todos. Aqueles que ainda não se sindicalizaram devem refletir sobre suas responsabilidades enquanto professores. O Andes e Adufmat-Ssind lutam por melhores salários e benefícios sociais, proteção pessoal, igualdade de direitos e salarial, saúde, segurança, e contra a discriminação de raça, gênero, orientação sexual e deficiência. A formação humana não pode se restringir aos conhecimentos técnicos, imediatos. Nosso sindicato promove a consciência de classe na disputa de uma alternativa para os trabalhadores e a necessidade de unir as lutas imediatas à luta política. É um compromisso a mais, pois formamos trabalhadores num país extremamente desigual, numa sociedade oligárquica, autoritária, violenta, que não respeita os direitos adquiridos em duras lutas e os pilares do Estado Democrático de Direito. Companheiros docentes ainda não sindicalizados, venham construir dias melhores para os trabalhadores.



**JOSÉ DOMINGUES DE
GODOI FILHO**
Geologia UFMT/Cuiabá



CLEONICE GOMES CHEIM
Professora Aposentada Serviço Social
Cuiabá-MT

Comecei a trabalhar na UFMT em 1972. Para mim, o sindicato é um espaço de aprendizado de cidadania, marcado por conflitos, mas também por alegrias. Um espaço muito feliz, rico para a prática social, política, ideológica, cultural e histórica. Nossos direitos e conquistas são frutos de lutas coletivas, possíveis através da estrutura sindical. A luta é árdua, o cotidiano nunca vai parar. Nada foi de graça. A maior riqueza é o aprendizado,

o crescimento no campo profissional, político e intelectual de cada um de nós. Nossos ex-alunos são, em sua maioria, cidadãos comprometidos, conscientes sobre o seu papel na sociedade, frutos do nosso saber e responsabilidade, cidadãos politizados, atuando no mercado de trabalho local, nacional e internacional. Às vezes não temos um retorno imediato, mas a Adufmat-Ssind me ensinou muito. Vale sindicalizar, não deixem que outros rezem por vocês.